

# A AVALIAÇÃO DISCENTE COMO INSTRUMENTO DE APRIMORAMENTO EDUCACIONAL NA PESQUISA EXPERIMENTAL

## STUDENT ASSESSMENT AS AN INSTRUMENT OF EDUCATIONAL ENHANCEMENT IN EXPERIMENTAL RESEARCH

*Alessandra L. Malafaia<sup>1</sup>; Ana Luiza P. C. Pinto<sup>1</sup>; Camila M. Gularte<sup>1</sup>; David C. D. de Oliveira<sup>1</sup>;  
Gabrielly L. Ferri<sup>1</sup>; Karoline da C. Romanesco<sup>1</sup>; Lorena M. Borges<sup>1</sup>; Luiz Gustavo P. Braga<sup>1</sup>; Marina  
M. S. Lopes<sup>1</sup>; Raphaella A. Carneiro<sup>1</sup>; Tainá G. Rossi<sup>1</sup>; Samira G. Rodrigues<sup>1</sup>; Marcel Vasconcellos<sup>2</sup>.*

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO

<sup>2</sup> Docente do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO

---

### RESUMO

**Introdução:** Entre as diversas propostas pedagógicas baseadas nas metodologias ativas, a aprendizagem baseada em problemas (ABP), permite ao estudante desenvolver o papel de agente principal responsável por sua aprendizagem. No entanto, tão importante quanto a metodologia a ser utilizada, deve ser a sua avaliação, ou seja, a interpretação e atribuição de significados às propostas que resultaram na aprendizagem. **Objetivo:** Utilizar a avaliação discente como instrumento de aperfeiçoamento e acompanhamento da qualidade de ensino da Instrutoria de Pesquisa Experimental. **Métodos:** Realizou-se uma pesquisa descritiva com uma amostra composta por 54 estudantes de gêneros e idades distintas, do quarto período do Curso de Graduação em Medicina. Os estudantes não foram identificados, e participaram espontaneamente. Dada a natureza da pesquisa (aprimoramento educacional), não houve registro no sistema CEP/CONEP, de acordo com a Resolução n. 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Responderam ao questionário 62% dos alunos. Cerca de 81,5% dos respondentes, relataram uma mudança dos seus conceitos sobre a instrutoria e 70,4% consideraram que os conhecimentos adquiridos foram válidos a sua formação profissional. Quanto ao local das instrutorias práticas, 87% o consideraram adequado e 55,6% dos alunos, que os recursos materiais disponíveis foram suficientes para o desenvolvimento dos projetos. Cerca de 89% dos alunos sugeriram uma melhor distribuição das aulas, e 87% atribuíram à Instrutoria um bom conceito. **Conclusões:** O estudo trouxe informações para o aprimoramento da Instrutoria, e mobilizou os alunos a participarem de eventos acadêmicos e publicações científicas.

**DESCRITORES:** Ensino; Avaliação educacional; Pesquisa experimental.

### ABSTRACT

**Background:** Among the several pedagogical proposals based on active methodologies, problem-based learning (PBL) allows the student to develop the role of the principal agent responsible for their learning. However, as important as the methodology to be used, should

be its evaluation, that is, the interpretation and attribution of meanings to the proposals that have resulted in learning. Aims: To use the student evaluation as an instrument for the improvement and monitoring of the teaching quality of the Experimental Research discipline. Methods: A descriptive research was carried out with a sample composed of 54 students of different ages and genders, from the fourth period of the Medical Graduation Course. The students were not identified and participated spontaneously. Given the nature of the research (educational improvement), there was no registration in the CEP / CONEP system, according to Resolution n. 510, of April 7, 2016, of the National Health Council. Results: 62% of the students answered the questionnaire. About 81.5% of the respondents reported a change in their concepts about the instructional program and 70.4% considered that the knowledge acquired was valid for their professional training. As to the location of the practical instructorships, 87% considered it adequate and 55.6% of the students, that the available material resources were sufficient for the development of the projects. About 89% of the students suggested a better distribution of classes, and 87% gave Instrutoria a good concept. Conclusions: The study provided information for the improvement of the Institute and mobilized the students to participate in academic events and scientific publications.

**KEYWORDS:** Teaching; Educational evaluation; Experimental research.

## 1. INTRODUÇÃO

Com início das atividades no segundo semestre de 2018, a Instrutoria de Pesquisa Experimental passou a ser oferecida aos acadêmicos do terceiro e quarto períodos do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO.

Foram desenvolvidos conteúdos tais como: contextualização histórica do uso de animais em experimentação; legislação pertinente, normativas, diretrizes e instrumentos legais; aspectos fisiológicos, anatômicos e reprodutivos das espécies convencionais de laboratório; estresse, dor e sofrimento; nutrição e enriquecimento ambiental; genética de roedores; planejamento, gestão de biotérios e manejo de colônias, ética e métodos alternativos e substitutivos ao uso de animais.

Os projetos elaborados e desenvolvidos em conjunto com os discentes (protocolos n. 485/18; 486/18; 487/18; 488/18; 489/18; 490/18; 491/18) foram previamente submetidos e aprovados pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) do UNIFESO, além de obtida autorização para uso de animais no ensino (protocolo n. 492/18).

Para tanto, foram dados aos estudantes, ferramentas para busca de temas de valor translacional, mecanismos de pesquisa nas principais base de dados (Medline, Scielo, Lilacs), e orientações sobre a metodologia científica dos ensaios pré-clínicos.

Utilizou-se como cenário para as instrutorias práticas, a Instalação de Ciência Animal, reestruturada em 2016, e localizada no *Campus* Quinta do Paraíso.

Ao final dos dois primeiros semestres, foi realizada uma avaliação entre os alunos tendo por objetivo fornecer informações que trouxessem o máximo de aproveitamento do conteúdo e do tempo disponível da instrutoria.

Em que pese, à dúvida quanto a competência do aluno em realizar um julgamento sobre a qualidade do seu ensino, e do viés causado pela simpatia que o mesmo possa vir a nutrir por seu instrutor no momento da avaliação, a minimização dessas variáveis, parece advir de uma avaliação anônima e não compulsória<sup>1</sup>.

Ademais, estratégias metodológicas direcionadas a estimular o discente perante atividades que “simulam situações reais” de sua futura prática clínica, aumentam, a taxa de aprendizagem dos estudantes em cerca de 70%<sup>2</sup>.

Ao utilizar a avaliação discente como instrumento de aperfeiçoamento e acompanhamento da qualidade de ensino, ambos, professor e aluno participam ativamente do processo de ensino-aprendizagem, permitindo conhecer e avaliar os resultados obtidos, a realidade institucional, rever projetos, detectar fragilidades, adequar metas e corrigir desvios, adquirindo condições de um olhar crítico e criterioso em sua atividade, tornando enfim, todos responsáveis e partícipes do processo pedagógico<sup>1</sup>.

Há que se ressaltar, que o estudo não teve por escopo ou pretensão complementar ou substituir a necessária avaliação discente do Programa de Autoavaliação Institucional, mas atuar com os alunos na elaboração, participação em eventos acadêmicos, e incentivo à publicação de artigos.

## **2. METODOLOGIA**

Realizou-se uma pesquisa descritiva com uma amostra composta por 54 estudantes, de gêneros e idades distintas, do quarto período do Curso de Graduação em Medicina do UNIFESO. Os estudantes não foram identificados, e participaram espontaneamente.

Dada a natureza da pesquisa (aprimoramento educacional), não houve registro no sistema CEP/CONEP, de acordo com a Resolução n. 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS)<sup>3</sup>.

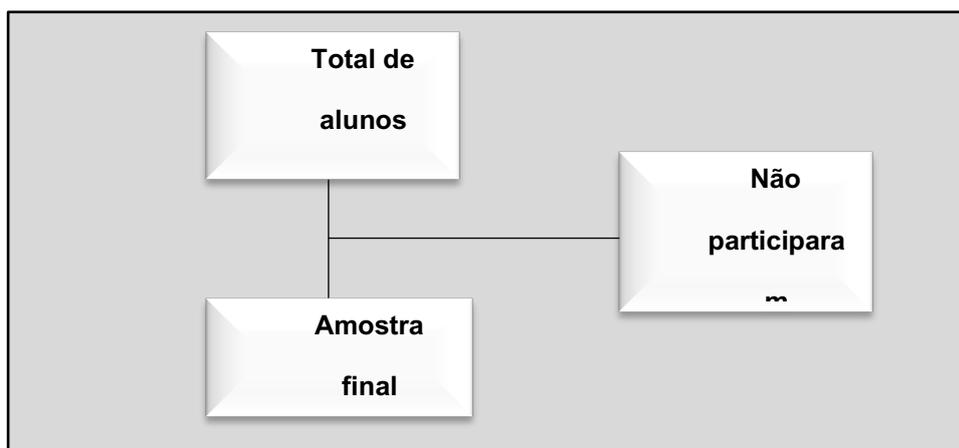
Utilizou-se um questionário objetivo, no qual as respostas foram representadas graficamente.

Foram abordados os seguintes temas: valor da instrutoria no currículo médico, local das instrutorias práticas, recursos materiais para o desenvolvimento dos projetos experimentais, carga horária e sua distribuição, conceito da instrutoria pelos estudantes e comentários gerais.

### 3. RESULTADOS

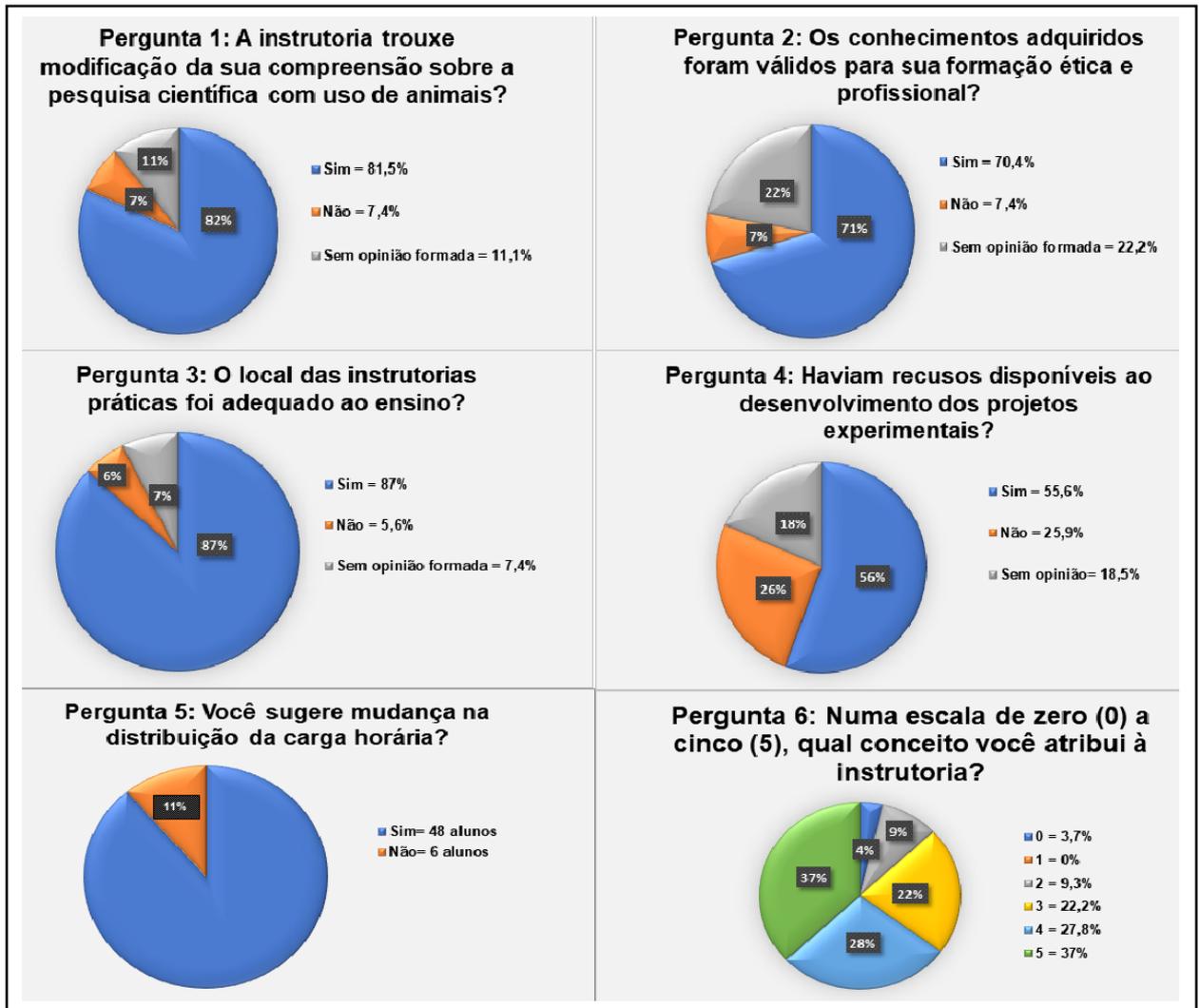
O número de alunos que participaram da pesquisa, foi expresso na figura 1.

**Figura 1.** Tamanho amostral (n)



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

**Figura 2.** Representação gráfica



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

#### 4. DISCUSSÃO

Os resultados expressos na Figura 1, demonstraram que a média dos respondentes ao questionário (62%), corroborou com a descrita na literatura (49–84%). O número adequado pode ser considerado como um indicador de confiança nos resultados da pesquisa<sup>4,5</sup>.

Com relação a mudança da compreensão dos alunos sobre a pesquisa científica com uso de animais, observou-se em 81,5% dos entrevistados, uma mudança conceitual da instrutoria no decorrer das aulas (Figura 2).

Há que se ressaltar, que num primeiro momento, os alunos se mostraram aversos à experimentação animal, por motivos de ordem emocional, ou ainda não processados.

No entanto, à medida que foi explanada a impossibilidade atual de substituí-los integralmente por métodos alternativos que respondam de modo seguro à crescente e complexa demanda das questões médicas e biomédicas, essa concepção inicial se modificou<sup>6</sup>.

Uma parcela dos alunos (7,4%), demonstraram não ter modificado sua compreensão a respeito do uso de animais na pesquisa científica, e supostamente se mostram contrários ao seu uso, ou mesmo indiferentes. Cerca de 11,1% não formaram uma opinião a respeito.

Concluiu-se que o somatório significativo das parcelas acima (18,5% dos alunos), indicou a necessidade de uma contínua e diligente busca pelo aprimoramento da instrutoria, principalmente no que tange, ao uso justificado e ético de animais, e a importância dos ensaios pré-clínicos.

Cerca de 70,4% dos entrevistados consideraram que os conhecimentos adquiridos foram válidos a sua formação ética e profissional. Os resultados corroboram com o nível de satisfação observado em diversos estudos (Marcondes,1990; Ruiz & Morita,1991; Clarck, 1994; Antepohl et al. 2003)<sup>1</sup>.

Quanto ao local das instrutorias práticas, 87% dos entrevistados concordaram que a Instalação de Ciência Animal foi adequada ao desenvolvimento dos procedimentos experimentais. Tais resultados, corroboram com o conceito 4, em uma escala de 1 a 5, obtido no processo de avaliação externa institucional para Recredenciamento do Ministério da Educação (MEC).

Entretanto, 26% dos alunos responderam que a instalação não possuía recursos suficientes para o desenvolvimento dos projetos e 18,5% não tinham uma opinião formada. A este respeito, por se tratar de uma instrutoria recém-integrada à grade curricular, foi necessário um período para aquisição de instrumentos e materiais pertinentes à cada projeto, pela Instituição. Os mesmos foram providenciados e provavelmente nas próximas turmas teremos uma melhora sensível neste índice.

Oitenta e nove por cento (89%) dos alunos, sugeriram uma mudança da carga horária e melhor distribuição das aulas práticas / teóricas. Alguns entrevistados sugeriram que a carga horária das instrutorias práticas fosse aumentada durante o período matutino ou vespertino, evitando o deslocamento ao *campus* para uma aula com apenas 1.30h de duração. Outros alunos, sugeriram um maior número de aulas práticas em relação ao conteúdo teórico, o qual poderia ser reduzido, sem prejuízo de sua qualidade e relevância.

E finalmente, quanto a avaliação dos discentes em relação à nova instrutoria, 87% deram um bom conceito a partir de 3, numa escala de 0 a 5.

Embora os resultados favoráveis sejam gratificantes, não podemos prescindir de uma contínua auto-avaliação se, o que se pretende é uma formação profissional médica generalista, humanista, crítica e reflexiva, que atenda aos anseios da sociedade contemporânea<sup>7</sup>.

## 5. CONCLUSÃO

O estudo trouxe informações úteis para o aprimoramento da Instrutoria, e mobilizou os alunos a participarem de eventos acadêmicos e publicações científicas.

## 6. REFERÊNCIAS

- 1 - Salerno MA. Análise de avaliações discentes sobre disciplinas de um curso de graduação em medicina. [Tese de Doutorado]. Programa de Pós-Graduação em Medicina e Ciências da Saúde. PUCRS. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10923/5507>>. Acesso em: 13 de abril de 2019.
- 2 - William D, Lee C, Harrison C, Black P. Teachers developing assessment for learning: impact on student achievement. *Assessment in Education*.2004;11(1): 49-65.
- 3 - Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 510 de 7 de abril de 2016. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 4 de abril de 2019.
- 4 - Gerbase MW, Germond M, Nendaz MR, Vu NV. When the evaluated becomes evaluator: what can we learn from students' experiences during clerkships? *Academic Medicine*. 2009;84(7):877-85.
- 5 - Woloschuk W, Coderre S, Wright B, McLaughlin K. What Factors Affect Students' Overall Ratings of a Course? *Academic Medicine*. 2011;86(5):640-643.
- 6 - Morales MM. Métodos alternativos para a utilização de animais em pesquisa científica: mito ou realidade? *Cienc. Culto*. 2008; 60 (2): 33-6.
- 7 - Oliveira-Barreto AC de.; Guedes-Ganzotti RB, Domenis DR, Pellicani AD, Silva K da, Dornellas R de C, César CPHAR. Métodos de avaliação discente em um curso de graduação baseado em metodologias ativas. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*. 2017;12(2): 1005-19.